

Paulo Sergio

1

Éra numa bela ~~fazenda~~ fazenda paulistana, em Cotia, na chácara de Cassiano Ricardo. Tínhamos armadas rédes debaixo de árvores e comentávamos poesia. Paulo Sergio? Foi quando me informou o querido poeta de Um Dia Depois do Outro que Paulo Sergio era filho de Sergio Milliet. Dupla alegria ~~que~~ de naquele momento conhecendo ^{um} ~~o~~ adolescente ~~predestinado~~, sabê-lo filho de ~~um de meus~~ amigos admirados através de tantos anos. Dias depois ~~procurando~~ querendo ao mostrar desejo de vê-lo informou-me um de seus companheiros ~~que~~ de que o jovem poeta ~~estava~~ se achava em Campos do Jordão.

As regressar depois a S. Paulo, o poeta havia morrido. O pai em visita que che faz me fala dele. É uma palestra curta e triste. Dá-me os seus Doz Poemas com dedicatória. E ao regressar ao Rio encontro novo volume enviado à minha casa durante a minha estadia em S. Paulo. Passam-se ^{noite} meses, e ~~numa~~ de tempestade, tocam a campainha. Abro a porta. Reynaldo Bairão dá-me uma ~~toante~~ elegia sobre o companheiro desaparecido. Léo-a nessa mesma noite, lêvo-a. Pinto Paulo Sergio presente e assíduo. Há outros encontros. Outen sexta-feira santa nem visitar-me jovem poeta estrangeiro que estreiará esse ano e que como muitos outros ~~uma~~ ~~dizentia~~ gota de invadir as minhas noites com prolongada conversa sobre literatura em que seu entretimento de todas as maneiras.

Traço como sempre um livro de seu apreço e de
 sua geração para assunto: Day Palma. ~~o Paul~~
 Agora posso falar - lhe deose ~~tao~~ meu conhecido ami-
 guinho paulistano, digo - lhe quem é, mostro - lhe os
 poemas preferidos, falo de meu bem querer, ~~de meus~~
~~encontros~~, de sua assiduidade, dos encontros frequentes,
 com esse ~~visita~~ poeta de minha familiaridade e
 que nunca vi. ~~Justo~~ Vê-me agora alta noite
 dessa mesma sexta da Paixão em que não vou
 repousar sem acreditar esse testemunho de sua duração
 entre os vivos. Além o seu livro ~~escolas~~ ^{exiguo}, reparata
 do 5º número de Colégio. O desenho de Hde Weber enca-
 na-se como esse Outro Eterno Filho que também não
 morreu hoje nem nunca. ~~Essa vida curta de Paul~~
 curta vida terrena de Paulo Sergio ~~se~~ entremostra-se-me
 nessa tardia hora solitária com a extensão infinita
 que ~~é~~ a própria vida da poesia. Há. Recordo um poema
 de Daübler em que ele nos fala dessa "onda eterna vindo
 do Verbo inicial animando ~~vidas~~ seres, que a vivem e que
 a externam em gestos, palavras e silencios". ~~A~~ ^{linguagem} eterna
 não se extingue através dos milênios independente de sua
 representação em livro, de sua manipulação, de sua
 realização exterior. Estou avaliando a densidade dos mo-
 mentos poéticos vividos por Paulo Sergio nesses sanatórios,
 nesses sofrimentos, nesses desperdícios de vida em que a poesia
 condensa séculos, outorga a um só ^(a recuperação de) privilegiado ~~o~~ vacuidade
 temporal dos séculos consumidos pela grande multidão
 dos homens vazios.

Fala
~~citava~~ nos Kurt Pinthus no prefácio de sua
Menschheitdämmerung (publicada depois da primeira
grande guerra, apresentando os noveis, poemas, de sua
antologia,) dos pequenos poemas, das pequenas frases
poéticas, encontradas em cadernos, de notas, em contos, e retratos
pertencentes aos moços tombados no campo da honra; e fala-nos
também nos instantes poéticos bruxoleiados dentro do perigo e vizinhos
da morte, e que nunca foram ditos nem gravados, mas
que perduram no mundo, na alma, no vendaral perene
da poesia. Não importa que sejam dez poemas, um poema,
nenhum poema. O que importa é que a grande força frequen-
te as criaturas. Essa grande força viveu intensa nos dias
de Paulo Sérgio saturando-lhe as horas e os poemas. Para
os meus leitores de amanhã transcrevo ^{duas das suas produções} ~~dois poemas~~ em
prosa desse mesmo ~~excep~~ assimulado que são como se
disse de Apollinaire: les stèles d'une existence de féerie.
